

CAFÉ**Período: 13 a 17/02/2017****Quadro I – PREÇO PAGO AO PRODUTOR – R\$ / 60 kg (Sem ICMS)****Café Arábica Tipo 6, Bebida Dura - Café Conillon Tipo 7**

Centros de Produção	Unidade	Períodos anteriores			Semana Atual	
		12 Meses	1 Mês	1 Semana	Média do mercado	Preço Mínimo
Patrocínio - MG Café Arábica	saca	491,00	525,00	505,00	501,27	330,24
São Gabriel da Palha -ES Café Conillon	saca	399,06	484,00	432,50	418,00	208,19

Quadro II – PREÇOS INTERNACIONAIS E PARIDADE DE EXPORTAÇÃO

Centros de Referência	Períodos Anteriores			Semana Atual			
				Paridade de Exportação do Café R\$/saca de 60/kg			FOB Produtor Fazenda
	12 Meses	1 Mês	1 Semana	Média do Mercado	Arábica FOB Santos - SP	Conillon FOB Vitória- ES	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica US Cents / lb	114,98	150,76	144,13	145,30	512,97	-	492,73
Londres 1ª Entrega Conillon US\$ / ton.	1.404,20	2.260,00	2.133,00	2.122,40	-	405,16	388,60

Câmbio: Média da semana: R\$ 3,0884 / US\$

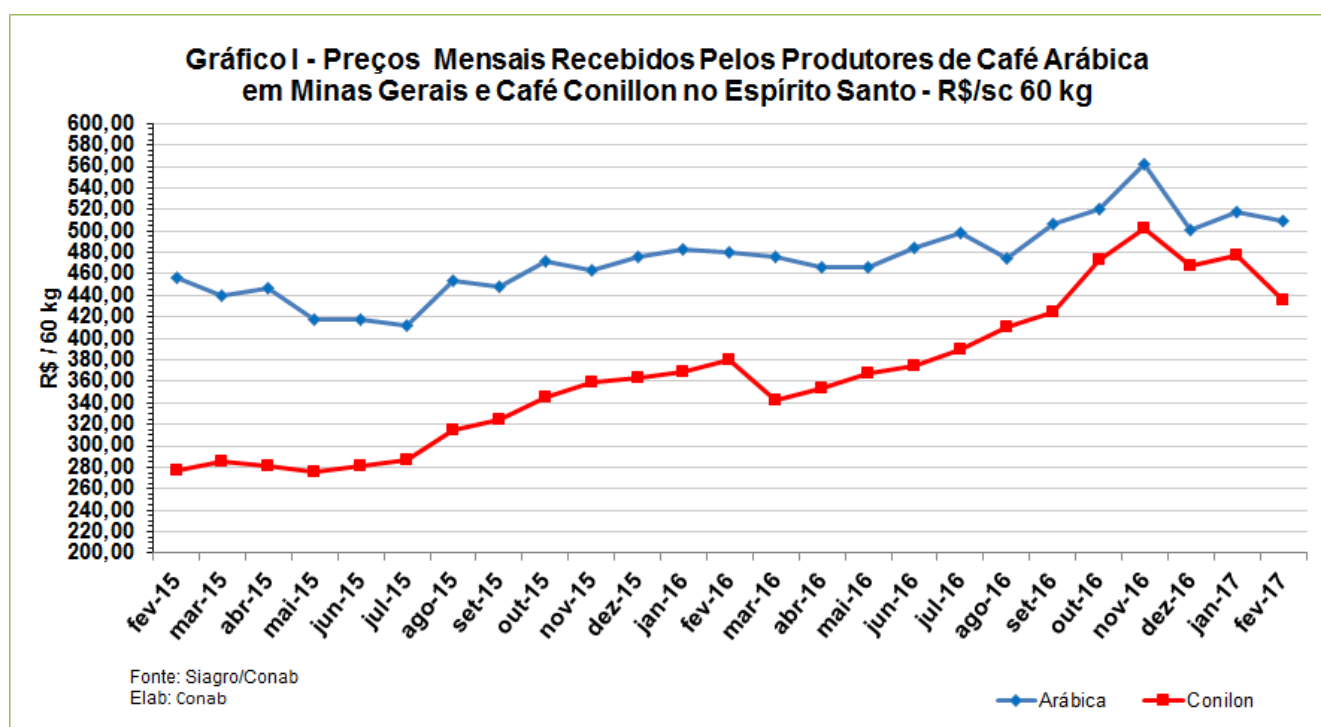
1- MERCADO INTERNO**1.1 – Comercialização**

Pouco interesse verificado entre compradores e vendedores fez com que os preços do café arábica apresentassem novos recuos na semana. No geral a demanda continuou fraca para a maioria dos tipos de cafés. Com o dólar fraco e o real valorizado, os negócios há várias semanas vêm ocorrendo de forma isolada. Em algumas regiões produtoras do arábica, a procura pelo produto até foi mais expressiva, contudo, os produtores não demonstraram otimismo em relação aos valores ofertados, preferindo manter a oferta curta, com isto, muitos negócios vão deixando de ser realizados tanto no mercado interno como para o externo. Informações procedentes do mercado dão conta de que as vendas futuras estão paradas.

As negociações envolvendo o café conilon continuam lentas. Com a oferta reduzida e o pouco interesse demonstrado pelos compradores, os preços esta semana caíram ainda mais. Contribuiu para esse cenário a decisão favorável do Mapa em relação à importação de um milhão de sacas de café conilon (ou o equivalente a 250 mil sacas mensais no período de fevereiro a maio/2017), recomendação esta acatada pelo Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior – Gecex que em reunião realizada no

dia 15/02/2017 aprovou, por unanimidade, a redução da alíquota do imposto de importação ora vigente de 10% para 2%, especificamente para este caso e esta quantidade de produto. Volumes que por ventura venham a ser internalizados fora desta cota, terá a alíquota a ser paga pelo importador de 35%. Vale lembrar que, para ambos os casos, o regime de importação é pelo sistema *drawbeck*, ou seja, o importador fica obrigado a reexportar o equivalente em subproduto para ter direito ao ressarcimento dos tributos recolhidos no ato da importação.

Conforme consta no Quadro I acima, a variedade arábica tipo 6, bebida dura para melhor, encerrou a semana em análise com cotação média de R\$ 501,27/sc de 60kg contra R\$ 505,00/sc 60kg, observado na semana anterior, indicando recuo de 0,74%. Já para o conilon a média verificada foi de R\$ 418,00/sc, ante os R\$ 432,50/sc 60kg no período imediatamente anterior; neste caso a redução foi de 3,35%. No gráfico I encontram-se ilustradas as trajetórias dos preços das referidas espécies nos últimos dois anos.



No Quadro II, são observados os valores de paridade de exportação do café arábica e do conillon, calculados a partir das cotações da *ICE* de Nova Iorque e *Liffe* de Londres. Desta forma, foram utilizadas as respectivas médias da semana, resultando em valores aproximados de R\$ 512,97/s para o café arábica tipo 6, bebida dura - FOB navio e de R\$ 492,73/sc para o mesmo produto FOB produtor em Minas Gerais. Para o conillon tipo 7, a paridade calculada foi de R\$ 405,16/sc FOB navio e de R\$ 388,60/sc, para o mesmo produto FOB produtor no Espírito Santo.

1.2 – Leilões de Vendas - Conab

Objetivando regular o abastecimento e conter as elevações da cotação do produto no mercado interno, o Conselho Interministerial de Estoques Públicos e Alimentos – Ciep através da Resolução Nº 01 de 18/01/2017, autorizou a venda de até 43.200 toneladas dos estoques governamentais de café, cuja responsabilidade da guarda e da manutenção é da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab.

Dando continuidade ao que foi estabelecido na referida resolução, a Conab, dia 23/02/2017 irá realizar 3º leilão público de café. Na oportunidade serão ofertados 9.007.671 kg de café arábica (algo equivalente 150.000 sacas) ora depositados em armazéns situados nos estados de Minas Gerais e de São Paulo.

1.3 – Exportação

O Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – Cecafé divulgou os números de embarques brasileiros de café no mês de janeiro de 2017. De acordo com a entidade o volume exportado somou 2.563.939 sacas, número este inferior em 8,7% às 2.809.026 sacas embarcadas em janeiro de 2016. A receita cambial totalizou US\$ 449.555 mil, ante US\$ 415.128 mil no mesmo período de 2016. O valor médio da saca de café exportado foi de US\$ 175,34 e em jan/2016, US\$ 147,78/sc de 60 kg.

Vale, ainda, destacar que, do total exportado em janeiro/2017, os embarques dos cafés verdes somaram 2.386.005sacas (sendo 2.363.887 sacas do arábica e 22.118 sacas do conilon) e o os cafés industrializados complementaram a cota com um volume exportado de 177.934 sacas, das quais, 174.743 sacas de café solúvel e 3.191 sacas de café torrado e moído. Ainda, de acordo com aquela entidade, as exportações de cafés diferenciados (que têm qualidade superior ou algum tipo de prática sustentável) no mês de janeiro de 2017, somaram 381.635 sacas, algo equivalente a 14,9% do volume total embarcado, gerando um montante de receita da ordem de US\$ 80,8 milhões.

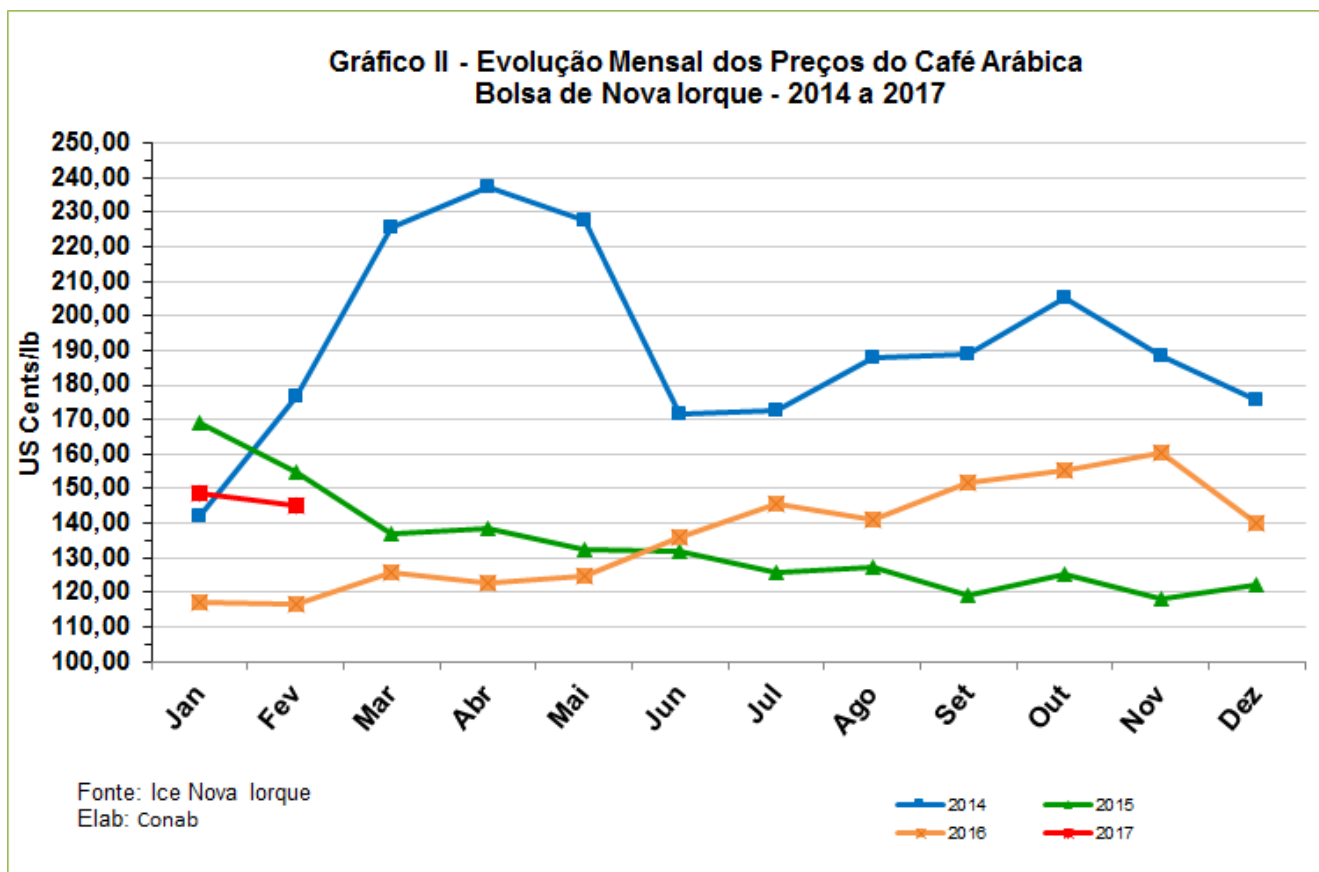
Pela ordem, os maiores adquirentes do café brasileiro foram: Alemanha com 543.859 sacas e participação de 21,2% no volume total embarcado, Estados Unidos 17,2%, com 441.885 sacas, Itália 9,9% com 253.806 sacas, Japão 7,5% com 192.581 e Bélgica 7,4% com 188.831 sacas.

2- MERCADO EXTERNO

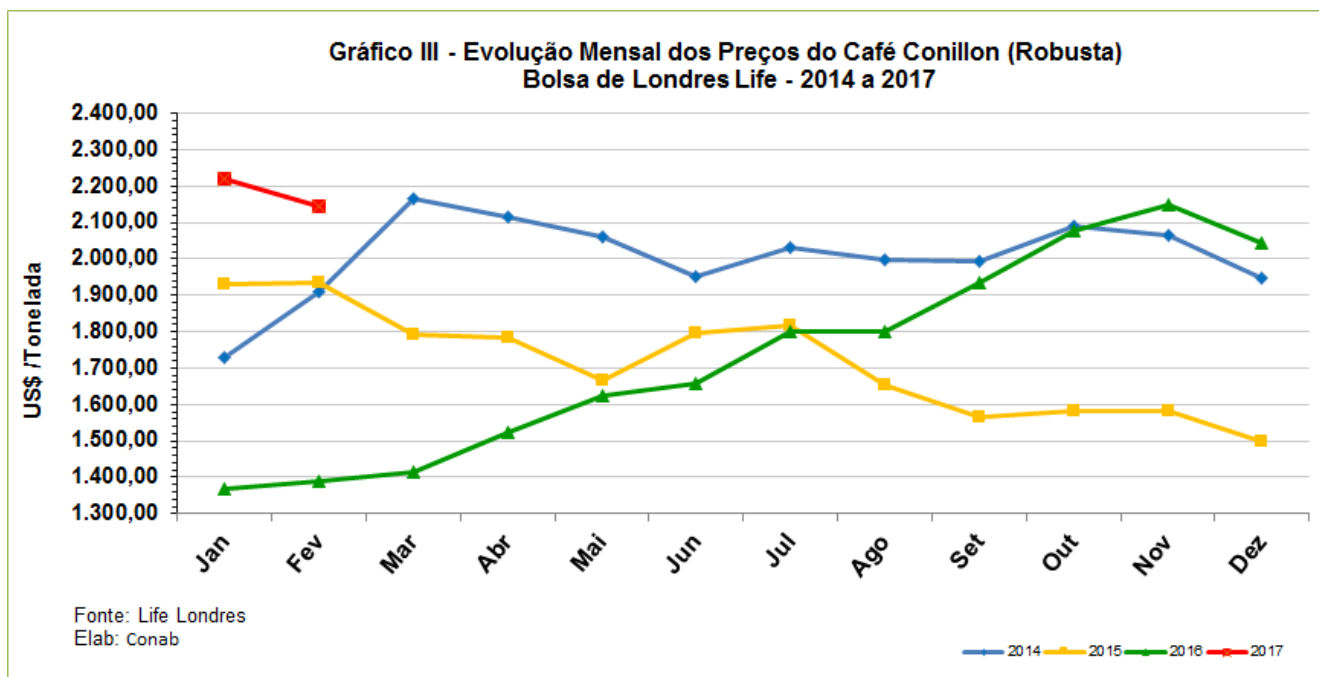
Em que pese a cotação do arábica na bolsa de Nova Iorque ter encerrado a semana com leve alta de 0,73% (correção esta impulsionada por fatores técnicos) no cenário mundial do café nada mudou, os fundamentos do mercado do produto permanecem inalterados com perspectiva de menor produção e estoques de passagem reduzidos no corrente ano safra, não havendo alteração desde o mês de dezembro/2016, tanto que a cotação do produto negociado no mercado futuro de Nova Iorque, dia 23/01/2017, atingiu o patamar de US 155,40 cents/lb.

O que aconteceu de novo neste período foi movimentação do dólar americano que se depreciou ante as moedas de vários países, notadamente o real do Brasil. Há, no entanto, uma expectativa dos analistas sobre a retomada dos preços, mas o que vem de certa forma dificultando a concretização deste movimento é o fator dólar. Com a moeda americana desvalorizada, os exportadores brasileiros perdem interesse em vender o produto a outros países e a consequência disso é que o mercado externo fica menos ofertado. Como o Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo, essa situação acaba criando dificuldades aos países importadores que não conseguem suprir de forma integral a falta do produto brasileiro, vez que a produção nos demais países produtores é bastante limitada.

Na Liffe em Londres, fatores técnicos e recuo nos preços do petróleo acabaram influenciando, negativamente, as cotações do robusta. Conforme noticiado pela Agência Reuters, os produtores vietnamitas temendo uma quebra na produção estão restringindo a oferta do produto -, a reação do mercado foi imediata na forma de aumento dos preços. Na província de Daklak a cotação do produto saiu de um patamar de 44.500/45.000 dong na semana anterior para 45.000/46.000 dong na corrente semana.



Conforme consta no Quadro II acima, os contratos do arábica e robusta, negociados, respectivamente, nos mercados futuro de Nova Iorque e de Londres, encerraram a semana com cotação média de US 145,30 Cents/lb e US\$ 2.122,40/t, na devida ordem, sinalizando que, em relação aos valores da semana anterior, o incremento na cotação do arábica foi de 0,81%, e a redução no preço do robusta foi da ordem de 0,50%. O comportamento das curvas das respectivas espécies nos últimos dois anos podem ser visualizadas nos Gráfico II e III.



Djalma Fernandes de Aquino

Email – djalma.aquino@conab.gov.br

Site: www.conab.gov.br

Analista de Mercado - Tel. (61) 3312 62 71